

# REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA

v. 27, n. 2, p. 193 - 348

## EDITORIAL

Procuramos, nesse número, discutir alguns pontos importantes que temos vivenciado nesses 7 anos com Editor da Revista Brasileira de Fruticultura.

### 1) Autoria dos trabalhos

No último encontro de editores de revistas científicas realizadas em Petrópolis RJ, (maio de 2005), foi amplamente debatido qual o número de autores por trabalho, sendo informado que algumas revistas em trabalhos de sequenciamento do DNA chegam a ter 350- 400 autores, mostrando que os trabalhos de pesquisa são realizados por equipes, não havendo limitação quanto ao número de autores.

No entanto como um dos critérios de avaliação dos pesquisadores, é o número de trabalhos publicados, não deva essa co-autoria se transformar em uma ação entre amigos, devendo o autor ser aquele que tenha condições de defendê-lo, o que infelizmente nem sempre acontece.

### 2) Divulgação dos resultados experimentais

Os autores de um trabalho devam enviá-los para revistas de credibilidade na área, mas em termos de difusão da informação, isso só não basta, é preciso utilizar outros procedimentos para possibilitar a divulgação, utilizando os modernos recursos de comunicação, como Internet, Chat, boletins, livros, dias de campo, etc.

Temos procurado no lançamento dos números da RBF, convidar os autores a publicarem os seus trabalhos em uma forma mais jornalística, no site [www.todafruta.com.br](http://www.todafruta.com.br), onde atuo como coordenador, e temos recebido algumas respostas como "não sei escrever desta forma", mostrando que a parte científica precisa fazer uma interação com o jornalismo científico, para treinar, estimular os autores a utilizarem desses recursos para divulgarem suas pesquisas.

### 3) Sobre a política de cursos de pós-graduação

Temos vivenciado que muitos cursos de pós-graduação têm estimulado seus alunos de mestrado e doutorado a dividirem as dissertações e teses em capítulos, pressupondo que cada capítulo se transformará em um trabalho publicado.

Essa prática, entretanto, precisa ser urgentemente repensada. Se, por um lado, tal divisão é permitida para atender aos objetivos desses cursos, por outro, verifica-se que muitos trabalhos deveriam ser condensados, visto que sua subdivisão acaba prejudicando a discussão global do assunto, o que nem sempre os autores concordam com a orientação manifestada pelos editores da revista, argumentando "minha tese foi aprovada pela banca. . ."

### 4) Inclusão de revisões

Esperamos já para a edição de dezembro, podermos incluir na RBF, as primeiras revisões, o que acreditamos venha a fortalecer ainda mais a nossa revista.

### 5) Visitação on line da RBF.

Destacamos como um dos pontos positivos da RBF a expressiva visitação que temos recebido nas edições on line junto ao [www.scielo.br](http://www.scielo.br), mostrando os números abaixo, a visitação obtida até 10 de agosto de 2005.

Edição da RBF	Número de acessos
vol.23 no.3 Dec. 2001	30391
vol.23 no.2 Aug. 2001	28048
vol.24 no.1 Apr. 2002	27831
vol.24 no.2 Aug. 2002	26187
vol.24 no.3 Dec. 2002	27733
vol.25 no.1 Apr. 2003	31249
vol.25 no.2 Aug. 2003	35251
vol.25 no.3 Dec. 2003	31625
vol.26 no.1 Apr. 2004	22694
vol.26 no.2 Aug. 2004	21470
vol.26 no.3 Dec. 2004	11213
vol.27 no.1 Apr. 2005	1827

### 6) Tempo para publicação

O tempo entre o recebimento de um trabalho até sua publicação tem ficado em torno de 8,7 meses, espaço que julgamos confortável, mas que estamos fazendo esforços para sua redução. Queremos repartir esses louros aos autores, assessores, as equipes envolvidas na preparação de cada edição, bem como à aqueles que sempre nos apoiaram como FAPESP, CNPq, Direção da Unesp/Jaboticabal, Sociedade Brasileira de Fruticultura

Jaboticabal, 31 de agosto de 2005

Prof. Carlos Ruggiero  
Editor-Chefe